



Edição N.º

15

07.AGO.2017

**NEWSLETTER**

**CUIDADOS  
DE SAÚDE  
PRIMÁRIOS**



## ENTREVISTA

### Lorina Benigna Gomes Pestana

30 anos

Médica Interna 4º ano Formação Específica em MGF  
USF LoureSaudável

**Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): Pensar em Saúde sem considerar os Sistemas de Informação (SI) é hoje uma realidade cada vez mais distante?**

**Lorina Pestana (LP):** Os Sistemas de Informação revolucionaram a prática clínica, surgindo como forma de facilitar o registo médico eletrónico e organizar o processo clínico do doente.

O Registo Nacional de Utentes (RNU) funciona como um dos pilares do sistema de informação da saúde. Permite-nos aceder à infor-

registo médico em papel à informatização (e desmaterialização) do processo clínico foi uma evolução na prática clínica médica. Regozijo-me por ter oportunidade de trabalhar diariamente com as condições vigentes.

Não obstante, continuam a existir alguns constrangimentos, sobretudo relacionados com falhas de ligação à rede que impossibilitam o acesso aos SI.

Em termos globais, considero que os SI correspondem às exigências dos serviços de saúde e têm contribuído, claramente, para a desma-

“ Os Sistemas de Informação revolucionaram a prática clínica, surgindo como forma de facilitar o registo médico eletrónico e organizar o processo clínico do doente. ”

mação pessoal do doente e constitui a base de dados de referência para a identificação dos Utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) através do número de utente.

**Os SI à disposição dos profissionais de saúde nos CSP correspondem às exigências e aos requisitos dos serviços de saúde?**

Inequivocamente, a passagem do

terialização no sistema de saúde, facilitando e agilizando processos.

**A informatização dos processos promove maior articulação entre os CSP e os CSH?**

Há já algumas situações em que os SI permitem uma adequada comunicação entre os CSP e os CSH. Por exemplo, facilitam a interligação entre os CSP e os CSH, ao permitirem

aos profissionais de saúde referenciar utentes para consultas hospitalares, assim como consultar posteriormente a informação e avaliação médica referente a essas consultas. Esta articulação decorre, habitualmente, sem intercorrências.

**Como avalia a qualidade dos conteúdos disponibilizados na Área do Cidadão do Portal SNS?**

A modernização e reorganização da Área do Cidadão do Portal SNS, assim como a focalização nos pontos considerados pertinentes, permitem o acesso a um conjunto de informações relevantes, serviços e esclarecimento.

Os serviços e as funcionalidades disponibilizadas possibilitam ao cidadão fazer uma melhor gestão e monitorização dos seus dados de saúde. O médico, por sua vez, também pode consultar informação clínica relevante sobre os seus pacientes.

Relativamente ao Portal SNS prevê-se a sua crescente utilização, nomeadamente através de dispositivos eletrónicos e aplicações como a MySNS. O Portal SNS é um agregador de informação, útil e interessante, quer para cidadãos, quer para profissionais de saúde e instituições.

**“ A modernização e reorganização da Área do Cidadão do Portal SNS, assim como a focalização nos pontos considerados pertinentes, permitem o acesso a um conjunto de informações relevantes, serviços e esclarecimento. ”**



**“A marcação de consultas de Medicina Geral e Familiar através do SNS24 será uma grande vantagem, porque evita a deslocação e as várias tentativas telefónicas do cidadão para as Unidades de Saúde.”**

**O SNS24 Centro de Contacto do SNS poderá tornar a comunicação entre cidadão e SNS mais eficaz e próxima?**

Sem dúvida. O SNS 24 Centro de Contacto SNS 24 complementa o serviço da Linha de Saúde 24. Mais do que uma linha de atendimento, vai disponibilizar novos serviços complementares aos já existentes, que podem ser acedidos por vários canais, como a internet e as aplicações móveis. Os benefícios para os cidadãos são muitos.

Por exemplo, a marcação de consultas de Medicina Geral e Familiar

através do SNS24 será uma grande vantagem, porque evita a deslocação e as várias tentativas telefónicas do cidadão para as Unidades de Saúde.

Outro exemplo positivo é a integração de telecuidados, que poderá aprofundar a possibilidade de articulação domiciliária com doentes, acamados ou crónicos, permitindo maior proximidade e melhor prestação de serviços.

É um novo conceito, um modelo diferente que vai permitir ao SNS fazer mais e estar sempre presente na vida dos utentes. ■

## Boletim de Vacinas Metade da população já tem boletim digital

A desmaterialização do Boletim de Vacinas continua a avançar e mais de metade da população já tem boletim digital. Espera-se que o processo de migração para uma base de dados nacional, dos boletins de vacinas, fique concluído de forma a coincidir com o início do novo ano letivo de 2017/2018.

A complexidade da migração de todos os dados para uma base nacional é grande, uma vez que envolve muitos boletins de vacinas registados em sistemas antigos e, para além disso, muitos portugueses tinham vacinas registadas em mais do que um centro de saúde, devido à mudança de residência ao longo da vida, o que ainda torna a migração mais complexa.

O Boletim de Vacinas digital apresenta diversas vantagens, nomeadamente, redução de custos, evita inconvenientes associados à perda do boletim em papel, facilita a consulta do histórico de vacinação, quer

para o cidadão, quer para o profissional de saúde, e melhora a qualidade da informação.

Médicos e enfermeiros conseguem aceder ao registo eletrónico das vacinas em qualquer unidade do Serviço Nacional de Saúde e, numa urgência, por exemplo, pode ser fundamental um médico saber se o doente tem a vacina do tétano em dia.

Para consultar o seu Boletim de Vacinas via online, o cidadão só deve estar registado na Área do Cidadão do Portal SNS. Até ao momento, há cerca de 1,6 milhões de utentes inscritos. ■



VACINAS



ÁREA DO  
CIDADÃO



## Inauguração do SNS 24 Centro de Contacto

A inauguração do SNS 24 Centro de Contacto do SNS decorreu a 24 de julho, numa cerimónia realizada nas suas instalações, em Lisboa.

A cerimónia contou com várias presenças e intervenções, culminando com o discurso do primeiro-ministro, António Costa, que destacou a importância do Centro de Contacto para o SNS, ao assegurar melhor acessibilidade à saúde e maior eficiência na gestão dos recursos: “É necessário fazer diferente e este novo Centro de Contacto permite, de uma forma diferente, fazer mais e fazer melhor”.

Adalberto Campos Fernandes, ministro da Saúde, agradeceu às várias



entidades envolvidas no projeto e no trabalho em rede, particularmente aos enfermeiros da Linha de Saúde 24, aos representantes da GNR e PSP e à equipa da SPMS.

O diretor-geral da Saúde, Francisco George, evidenciou o sucesso de dez anos de atendimento ao cidadão de um projeto que agora passa testemunho da DGS para a SPMS e “coloca Portugal na linha da frente destes sistemas.”

Mais do que uma linha telefónica, o SNS 24 é um novo paradigma

comunicacional e diferenciador, com serviços informativos, administrativos, de triagem, acompanhamento e encaminhamento e de telecuidados, acessíveis através de diferentes canais: internet, smartphone, aplicações móveis e Área do Cidadão do Portal SNS.

Artur Mimoso e Henrique Martins, respetivamente vogal executivo e presidente do Conselho de Administração da SPMS, focaram-se na apresentação do “Novo conceito do SNS” e no “Novo modelo de relação com o cidadão”. “Vamos aproveitar o que de melhor se fez nestes 10 anos e dar uma nova visão digital à Saúde 24, sem descurar a população sénior”, reforçou Artur Mimoso.

Referindo-se a projetos e casos de sucesso da transformação digital na Saúde, Henrique Martins sublinhou que “para 2018 o desiderato do SNS 24 é chegar à televisão das pessoas”, sendo fundamental começar por “garantir a coerência da informação”.

O SNS 24 é um centro agregador da informação dispersa no SNS, que vai tornar possível, por exemplo, marcar consultas com o médico de família ou tratar diversas matérias administrativas. Com áreas de atuação distintas, pretende melhorar o acesso adequado ao SNS, retirando das urgências e dos hospitais carga assistencial e administrativa.



Integra, também, a rede de tele-saúde dinamizada pelo Centro Nacional de TeleSaúde da SPMS, que irá articular e implementar iniciativas, já em franco desenvolvimento, com recurso à plataforma de telessaúde do SNS e à plataforma de eLearning, promovendo

um uso integrado e integrador das diferentes tecnologias, nas quais o Ministério da Saúde tem fortemente investido.

O SNS 24 mantém o número 808 24 24 24 e disponibiliza o site [www.sns24.gov.pt](http://www.sns24.gov.pt). ■



# SINUS e SClínico CSP

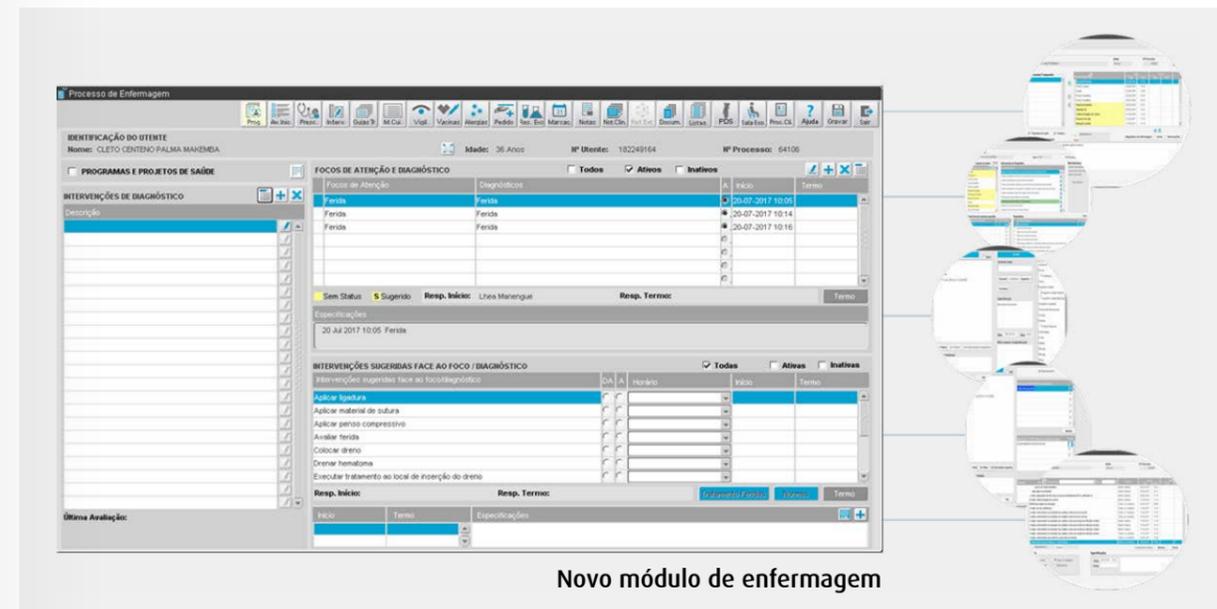
## Fase de finalização da v2.5.0

A SPMS encontra-se em fase de testes da versão 2.5.0 do SINUS e do SClínico-CSP.

Esta nova versão vem introduzir novos desenvolvimentos e melhorias funcionais, destacando-se:

- Desmaterialização do Guia da Diabetes (fase 1) – atualização do módulo local da consulta de diabetes;
- Alertas de prevenção em conformidade com os indicadores;
- Novo módulo para o registo clínico da consulta de psicologia;
- Reformulação do processo de enfermagem:
  - Otimização da usabilidade do módulo;
  - Redução de número de cliques;
  - Redução de ecrãs ambíguos;
  - Ganhos de eficiência na partilha de informação;
- Aumento de resolução para 1280x960 (4:3) ou 1280x720 (16:9) e reformulação de design;
- Inclusão de notas de contacto no registo administrativo de contacto, visíveis pelo profissional no SClínico;
- Criação de endereço para envio de sugestões de melhoria: [menos.clicks@spms.min-saude.pt](mailto:menos.clicks@spms.min-saude.pt).

Sendo uma versão major, que vem trazer novas áreas, foi apresentada às unidades piloto em sessões que decorreram durante a última semana de julho, com a finalidade de esclarecer dúvidas.



## SClínico com "menos clicks"

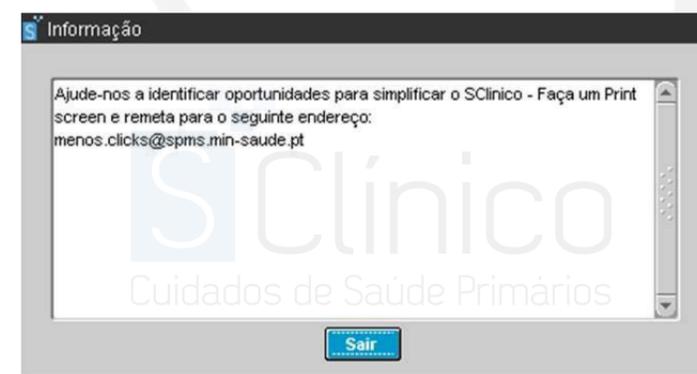
A versão 2.5 do SClínico CSP vai começar a ser implementada em unidades piloto que integram as Unidades Locais de Saúde e as ARS do Norte, Centro e Sul do país, a partir do dia 21 de agosto.

Prevê-se que o rollout nacional arranque em finais de setembro. A SPMS conta com os contributos dos profissionais para reduzir clicks no SClínico.

Envie-nos as suas sugestões, de preferência com fotos e *print-*

*screens*, de situações de utilização (uso menus, janelas, listas de opção), em que entenda que podem ser reduzidos os clicks, ou não entende o motivo da sua existência. Identifique o seu local de trabalho na comunicação, que deve enviar para o email: [menos.clicks@spms.min-saude.pt](mailto:menos.clicks@spms.min-saude.pt).

As suas sugestões ajudam as nossas equipas a simplificarem o SClínico para si. Obrigado! ■

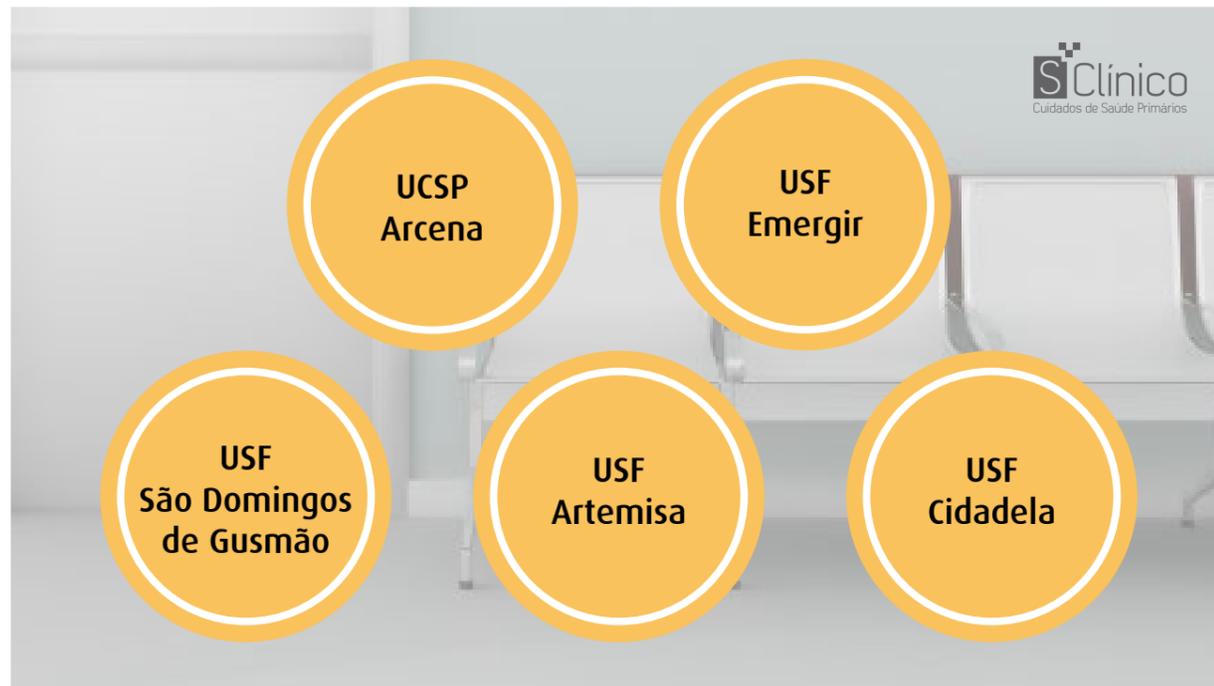


# SINUS e SClínico CSP na USF Cidadela

Decorreu o *go live* das aplicações SINUS e SClínico na Unidade de Saúde Familiar de Cidadela, integrada na ARS LVT, no passado dia 10 de julho.

A transição da aplicação anterior para o SINUS e SClínico foi operacionalizada por profissionais da SPMS e da ARS LVT que prestaram apoio aos diversos perfis envolventes: médico; enfermeiros e secretários clínicos. Este apoio envolveu não só os trabalhos de migração, mas também o acompanhamento presencial aos profissionais da unidade.

Esta substituição de software encontra-se inserida no plano de transição de várias unidades de Cuidados de Saúde Primários da ARS LVT. Até ao momento foi realizada nas seguintes unidades:



Até novembro, a SPMS prevê a implementação do SINUS/SClínico CSP em mais unidades da ARSLVT. ■

# Câmaras Expansoras Prescrição Estruturada e Centralizada

No âmbito da atualização efetuada na PEM foi disponibilizada a prescrição de câmaras expansoras, desde o dia 23 de junho, através do módulo de 'Dispositivos Médicos', ao abrigo da Portaria n.º 246/2015, de 14 de agosto.

Com a prescrição estruturada e centralizada de câmaras expansoras na PEM é possível, pela primeira vez, ter dados de gestão e monitorização de custos e consumos deste tipo de dispositivos médicos em Portugal, contribuindo, assim, também para uma correta identificação da realidade nesta área da saúde em Portugal. Os últimos estudos apontam para uma poupança de cerca de 4 milhões de euros, com a correta e estruturada prescrição de câmaras expansoras.

Estes dispositivos médicos são comparticipados em 80% do PVP até ao máximo de 28€. Conforme indicado na portaria 246/2015,

alínea c), ponto 2 do artigo 5º, apenas é comparticipada uma câmara expansora por utente e por ano, contado a partir da data da dispensa.

Com a disponibilização da prescrição de câmaras expansoras, o SNS poderá proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus utentes, estando de acordo com as melhores práticas de saúde para esta área de saúde, bem como proporcionar uma melhor afetação dos recursos do SNS.

Pelas suas características de utilização, as câmaras expansoras não são consideradas um cuidado respiratório domiciliário (CRD), mas antes um dispositivo médico utilizado pelo doente no domicílio ou serviço de urgência, ou outros locais de prestação de cuidados de saúde.

Neste sentido, a DGS identificou em Portugal "uma prescrição elevadíssima de aspiradores de secreções",

sendo este um método que pode provocar infeção respiratória, comportando uma má prática de saúde com malefícios para o utente.

As câmaras expansoras, frequentemente usadas no auxílio do tratamento da asma infantil, têm sido

reconhecidas como tendo mais benefícios do que os nebulizadores.

**Em caso de algum tipo de ocorrência neste tipo de prescrição, poderá contactar o Centro de Suporte da SPMS, através do endereço: [servicedesk@spms.min-saude.pt](mailto:servicedesk@spms.min-saude.pt).** ■

## Notas Terapêuticas Simples na ULSAM

### Primeiros dados do projeto-piloto

O projeto Notas Terapêuticas Simples arrancou no dia 10 de julho na Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM), onde foi feita a apresentação a médicos e farmacêuticos do distrito de Viana do Castelo.

Este projeto surgiu no âmbito do Acordo dos Ministérios da Saúde e das Finanças com a ANF, para preconizar novos meios de articulação entre as farmácias e o SNS. Dando cumprimento à Portaria nº284-A/2016 de 4 de novembro, apresenta várias vantagens centradas no cidadão. Quando estiver totalmente implementado irá permitir a não duplicação de alguns parâmetros de medição, traduzindo-se numa poupança efetiva para o SNS.

Com o objetivo central de garantir a melhor comunicação entre a Farmácia e os Cuidados de Saúde, sejam Primários ou Hospitalares, o

circuito das notas terapêuticas facilita a troca de informações entre a farmácia e o médico prescriptor, no ato da dispensa, ou seja, permite o envio de uma Nota Terapêutica por parte da farmácia que realiza a dispensa, surgindo para leitura ao médico que emitiu a receita via PEM – Prescrição Eletrónica Médica.

**As Notas Terapêuticas incluem data, hora e contacto da farmácia, podendo existir a necessidade de enviar mais do que uma nota terapêutica, em momentos diferentes, para uma dada linha de prescrição eletrónica.**

A apresentação deste projeto contou com representantes de mais de 20 farmácias e intervenções do presidente da ULSAM, António Franklim Ramos, do presidente da ARS Norte, Pimenta Martinho, da vice-presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF), Cristina Gaspar e da gestora de projeto da PEM, Celina Costa Leite.

Desenvolvido em duas fases, o projeto-piloto irá decorrer até setembro na ULSAM. Prevê-se o alargamento para alguns locais da ARS Centro, seguindo para instituições ligadas ao SNS+Proximidade. ■

#### Dados do piloto na ULSAM

10.07.2017 a 31.07.2017

Até dia 31 de julho, e num período de análise ainda curto, os dados obtidos têm revelado uma evolução positiva.

Assim, mais de **37% dos Locais de Prescrição**, que integram a ULSAM, estiveram envolvidos no projeto, abrangendo **50 médicos** (10% do total de prescritores da ULSAM).

**93% das Notas Terapêuticas** lidas pelos médicos foram consideradas úteis.

# Workshop

## Novo sistema BI CSP



A SPMS promoveu um workshop sobre o novo sistema de BI (Business Intelligence) para os Cuidados de Saúde Primários (BI CSP).

A sessão decorreu no dia 26 de julho, nas instalações do Porto, com videoconferência para a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), em Lisboa.

Moderada por representantes da Coordenação Nacional de Cuidados de Saúde Primários, José Luís Biscaia e Carlos Nunes, e pelo presidente da SPMS, Henrique Martins, e o coordenador Pedro Batista, a sessão de trabalho contou com a participação de diversos elementos de diferentes Agrupamentos de Cen-

tros de Saúde (ACeS) e Unidades de Saúde Familiares que integram a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN).

Este workshop centrou-se, essencialmente, na identificação de necessidades reportadas pelas várias entidades presentes, e na partilha de conhecimento, com vista ao desenvolvimento e implementação de atualizações no novo sistema de BI CSP.

O objetivo prioritário do projeto é melhorar, de forma significativa, a integração e monitorização de dados das unidades funcionais dos Cuidados de Saúde Primários. ■



Sob a responsabilidade da SPMS, desde 2012, e a funcionar a partir do Porto, o Service Desk (Centro de Suporte) tem instalações renovadas, com melhores condições de trabalho e mais adequadas ao atendimento, sendo a prioridade reforçar o apoio e suporte aos profissionais dos Cuidados de Saúde Primários.

A inauguração do espaço realizou-se de uma forma simbólica, a 26 de julho, na presença de Henrique Martins, presidente do Conselho de Administração da SPMS, que trocou algumas ideias com a equipa que, todos os dias, analisa e responde a muitos pedidos oriundos dos profissionais de saúde que usam diariamente os produtos desenvolvidos pela SPMS.

Neste contexto de reforço no apoio e suporte aos profissionais dos Cuidados de Saúde Primários, foi publicada no dia 28 de julho, a Circular Normativa N.º 05/2017/

SPMS, que prevê o alargamento do suporte a estes profissionais num horário **24 horas/dia em 7 dias/semana (24x7)**, a partir do dia 1 de setembro. Para mais informações consulte a [Circular Informativa N.º 05/2017/SPMS](#).

Antes do final do ano, será ainda lançado o **Service Apps**, um novo serviço particularmente dirigido aos utilizadores finais dos Cuidados de Saúde Primários, que permite obter informações e solicitar serviços, a qualquer momento e através de qualquer dispositivo.

O Service Apps permite, inclusivamente, iniciar um pedido de serviço no computador de secretária e concluí-lo com um telemóvel. Podem ser integrados serviços, sistemas e softwares múltiplos para que os utilizadores, recorrendo a um único local, vejam apenas o que é importante, melhorando, desta forma, a experiência do serviço. ■



## Registo de informação clínica

### Princípio da minimização

A recolha e tratamento dos dados deve obedecer ao princípio da minimização, devendo os dados pessoais recolhidos ser adequados, pertinentes e não excessivos relativamente às finalidades para que são recolhidos e posteriormente tratados .

O registo da informação clínica dos utentes constitui uma atividade de tratamento de dados sensíveis, pelo que a recolha da informação e o respetivo registo deve ser limitada ao estritamente necessário para assegurar a prestação de cuidados de saúde e efetuada diretamente pelos profissionais de saúde.

Assim, no processo de recolha deve ser evitado o registo de dados e informações que não sejam necessários ou pertinentes para a prestação dos respetivos cuidados de saúde.

<sup>1</sup> Lei da Proteção de Dados Pessoais – artigo 5.º n.º 1 alínea c).

## Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões.

Deverá remeter os seus contributos para [comunicacao@spms.min-saude.pt](mailto:comunicacao@spms.min-saude.pt), com a indicação de **Newsletter CSP**, no assunto do email.